

RESUMO EXPANDIDO - ÁREA DA SAÚDE E BIOLÓGICAS

**ARTIGO CIENTÍFICO: RELAÇÃO ENTRE ANATOMIA E CORREÇÃO
POSTURAL NA FISIOTERAPIA — REVISÃO DE LITERATURA**

Elza Rakell Maia Martins (rakellmcosta@gmail.com)

Maria Yasmin Oliveira Souza (Myasminoliveirasza@gmail.com)

Ingrid Darling Lima De Souza (ingriddaling@icloud.com)

Francisca Daniele Pereira Dos Santos (danielepssantos@hotmail.com)

José Evaldo Gonçalves Lopes Júnior (evaldo.lopes@uniateneu.edu.br)

Introdução:

A postura é definida como o arranjo dos segmentos corporais em relação à gravidade e entre si, resultado da interação entre sistemas musculoesquelético, nervoso e sensorial. Na fisioterapia, a correção postural é tradicionalmente utilizada para prevenir sobrecargas, melhorar o desempenho funcional e reduzir dor, com forte base em conhecimentos anatômicos. No entanto, a literatura recente questiona a ideia de uma “postura ideal” rígida e sua relação direta com dor, ressaltando a importância do movimento, da variabilidade postural e de abordagens individualizadas.

Objetivos:

Analisar como os conceitos anatômicos fundamentam a avaliação e as intervenções de correção postural na fisioterapia, bem como sintetizar as evidências sobre a eficácia das principais abordagens terapêuticas.

Metodologia:

Trata-se de uma revisão narrativa de literatura. Foram consultadas as bases PubMed, SciELO, ScienceDirect, PEDro, Google Scholar e MDPI, utilizando descritores em português e inglês relacionados a anatomia, postura, correção postural, fisioterapia, cadeias miofasciais, RPG, Pilates e avaliação postural. Incluíram-se artigos publicados entre 2004 e 2025 que abordassem a relação entre anatomia, postura e/ou correção postural. Foram excluídos estudos de imagem isolados, relatos de caso sem discussão anatômica e artigos duplicados.

Resultados:

Os estudos revisados destacam a importância das estruturas passivas (coluna vertebral, discos, ligamentos) e ativas (músculos estabilizadores profundos e musculatura global) na manutenção da postura, além do papel das cadeias miofasciais e do controle sensório-motor. Métodos clínicos tradicionais e instrumentos como fotogrametria, IMU e escaneamento 3D ampliam a precisão da avaliação, mas a postura estática isolada não prediz dor de forma consistente. Intervenções como exercícios de estabilização, fortalecimento, RPG, Pilates, educação postural e terapia manual apresentam benefícios em dor cervical, lombalgia, cifose e projeção anterior da cabeça, sobretudo quando integradas em programas individualizados e focados em funcionalidade.

Conclusão:

O conhecimento anatômico permanece essencial para o raciocínio clínico e o planejamento terapêutico, porém a correção postural não deve ser entendida como busca de um alinhamento único e rígido. Evidências atuais apoiam intervenções baseadas em exercício, consciência corporal, variabilidade de movimento e treinamento de tolerância postural. A prática fisioterapêutica deve priorizar funcionalidade, autonomia do paciente e abordagens dinâmicas e multimodais, em vez de uma ênfase exclusiva na estética postural.

Palavras-chave: anatomia; correção postural; fisioterapia; rpg.